

## **A PESQUISA COMO PRINCÍPIO CIENTÍFICO E EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E NA PRÁTICA ESCOLAR COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM CRATO-CE**

Sandra Eugenio dos Santos Brígido<sup>1</sup>, Antônio Carlos da Silva<sup>2</sup>

### **Resumo**

O presente trabalho tem como propósito analisar as concepções e práticas pedagógicas relacionadas à pesquisa como princípio científico e educativo na formação e na ação dos professores de Geografia, bem como identificar as concepções que norteiam os processos de formação do futuro professor de Geografia como pesquisador. Os encaminhamentos metodológicos da pesquisa contemplaram elementos referentes à pesquisa na ação docente no ensino fundamental II e a pesquisa no processo formativo do licenciando em Geografia. Para isso, foram considerados os seguintes instrumentos de cunho qualitativo e de caráter exploratório: análise dos documentos oficiais das escolas e da Universidade, caracterizados pelos Projetos Político Pedagógico (PPP) e os planejamentos de ensino desenvolvidos; entrevistas estruturadas com os alunos e professores que atuam no campo do estudo. A pesquisa constitui um desafio para o professor frente às difíceis realidades enfrentadas, dentre elas: o tempo limitado do professor para elaborar projeto de pesquisa, a pouca experiência em dirigir pesquisa na escola e falta de interesse dos alunos. Adentrar no campo de investigação da pesquisa como princípio educativo e científico é de suma importância para exercitar a produção do conhecimento no campo da ciência geográfica e da geografia escolar.

**Palavras-Chave:** Pesquisa, ensino, metodologia, geografia.

## **PRINCIPLE AS A SCIENTIFIC AND RESEARCH IN VOCATIONAL EDUCATION TEACHER OF GEOGRAPHY AND PRACTICE WITH SCHOOL STUDENTS OF ELEMENTARY EDUCATION II IN CRATO-CE**

### **Abstract**

The present work has as purpose to analyze the conceptions and pedagogic practices related to the research as scientific and educational beginning in the formation and in the teachers' of Geography action, as well as to identify the conceptions that orientate the processes of formation of the future teacher of Geography as researcher. The methodological directions of the research contemplated elements regarding the research in the educational action in the fundamental teaching II and the research in the formative process of the licensing in Geography. For that, the following instruments of qualitative stamp were considered and of exploratory character: analysis of the official documents of the schools and of the University, characterized by the Projects Pedagogic Politician (PPP) and the teaching plannings developed; interviews structured with the students and teachers that act in the field of the study.

<sup>1</sup>Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil. e-mail: [sandramarciana@bol.com.br](mailto:sandramarciana@bol.com.br)

<sup>2</sup>Professora do Departamento de Geociências - Universidade Regional do Cariri – URCA [antoniacarlos@gmail.com](mailto:antoniacarlos@gmail.com)

The research constitutes a challenge for the teacher front to the difficult faced realities, among them it lacks her little time to elaborate research project, little experience in driving research in the school and lack of the students' interest. To penetrate in the field of investigation of the research as educational beginning and I inform is of addition importance to exercise the production of the knowledge in the field of the geographical science and of the school geography.

**Keywords:** Researches, Teaching, Methodology, Geography.

## Introdução

Educar pela pesquisa, seja nos cursos de formação de professores, seja na prática do professor de Geografia na educação básica, é uma necessidade real que contempla a relação teoria-prática voltada para a construção e reconstrução de conhecimentos como uma tentativa de superar as marcas do ensino tradicionalmente centrado no repasse de conteúdos escolares descontextualizados, fragmentados e sem significados para o aluno que vivencia um contexto cada vez mais complexo, dinâmico e interativo.

Os cursos de formação de professores e as escolas devem pensar as condições para desenvolver uma educação centrada na pesquisa como um meio de promover, junto aos alunos, aprendizados que possibilitem o desenvolvimento da autonomia intelectual, da consciência crítica, da capacidade de questionar e de intervir na realidade. Essas premissas apontam para importantes questionamentos relativos aos processos de ensino-aprendizagem na formação do professor de Geografia e na sua prática na escola. Nesse sentido, são postas as inquietações iniciais que norteiam a temática aqui em foco: a construção de uma postura pedagógica fundamentada nos princípios científicos e educativos está presente no âmbito da formação profissional e na atuação do professor de Geografia? As metodologias adotadas pelos professores de Geografia estão possibilitando as condições necessárias para a construção e apropriação significativas de conhecimentos geográficos pelos próprios alunos, de modo que estes se tornem sujeitos de seu processo de aprendizagem?

A perspectiva investigativa na formação e na prática do professor de geografia deve ser considerada como uma possibilidade de formar, refletir e, também, transformar as relações entre sujeitos e suas distintas e complexas realidades. Nesse sentido, o propósito desse trabalho é analisar as concepções e práticas pedagógicas relacionadas à pesquisa como princípio científico e educativo na formação e na ação dos professores de Geografia, bem como as concepções norteadoras dos processos de formação do futuro professor de Geografia como pesquisador. Nesse percurso foram consideradas, especificamente em relação à temática, as concepções e práticas de pesquisa em Geografia em quatro escolas públicas de Ensino Fundamental II, localizadas na cidade do Crato-CE e os fundamentos norteadores da pesquisa no curso de licenciatura em Geografia na Universidade Regional do Cariri-URCA.

A pesquisa no contexto de vida dos professores de Geografia cria possibilidades de atuação profissional em todos os níveis de ensino, promovendo o desenvolvimento de competências, habilidades, saberes e atitudes investigativas que poderão subsidiar, de maneira mais autônoma, a prática docente. Os debates em torno da educação pela pesquisa estão cada vez mais intensos e interessam a todos que diretamente estão envolvidos com os cursos de formação de professores e as práticas educativas na educação básica.

Considera-se, portanto, que educar pela pesquisa é um caminho que possibilita o desenvolvimento do questionamento, da dúvida, da construção dentro do processo de reconstrução de conhecimento, significando a produção de conhecimentos novos e inovadores que incluem o saber pensar e o aprender a aprender. Dessa maneira Moraes (2002), entende que educar pela pesquisa é ir contra a cópia, a condição de objeto e a manipulação do aluno em todos os níveis de ensino.

Ressalta-se, ainda, que o educar pela pesquisa não se constitui uma metodologia de ensino, mas um princípio educativo. “O educar pela pesquisa não é uma metodologia de ensino. Não se acredita que possa existir uma metodologia única, um currículo único, uma forma única de fazer escola, ensino, pesquisa”. (MORAIS; MANGUSO, 2004)

Trata-se de reforçar a competência profissional do professor, habilitando-o a usar a pesquisa como uma forma, entre outras, de lidar com os problemas com que se defronta. Nega, portanto, qualquer perspectiva que considere a ideia de transformar o professor em pesquisador profissional:

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana. Não é o caso fazer dele um pesquisador “profissional”, sobretudo na educação básica, já que não a cultiva em si, mas como instrumento principal do processo educativo. Não se busca um “profissional da pesquisa”, mas um profissional da educação pela pesquisa. (DEMO, 2000, p. 2)

Essa ideia ganha reforço com a proposta definida pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior de 2001, ao incluir a pesquisa como elemento essencial na formação profissional do professor. Em linhas gerais, as Diretrizes parecem estar em sintonia com os pontos enfatizados pela literatura acadêmica relativa à relação ensino e pesquisa.

## **Objetivos**

O estudo aqui apresentado, em linhas gerais, tem como objetivo investigar de que forma a pesquisa está presente na formação do docente em Geografia da URCA e na atuação pedagógica dos professores de Geografia na cidade do Crato-CE. Especificamente, busca fazer um levantamento das concepções e práticas pedagógicas dos professores de Geografia relacionadas à pesquisa como princípio educativo do Ensino Fundamental II e à pesquisa como prática curricular na formação do professor de Geografia.

## **Método**

Os encaminhamentos metodológicos da pesquisa contemplaram elementos referentes à pesquisa na ação do professor de Geografia no ensino fundamental II e a pesquisa no processo formativo do licenciando em Geografia. O campo de investigação envolveu 101 alunos e 04 professores de Geografia de escolas públicas localizadas na cidade do Crato-CE para avaliar os encaminhamentos didáticos e pedagógicos da pesquisa nas escolas.

Para isso, foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa de cunho qualitativo e de caráter exploratório: análise dos documentos oficiais das escolas e o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Geografia da URCA; entrevistas estruturadas com os alunos e professores que atuam no campo da pesquisa para identificar informações sobre: o grupo de professores (formação, experiência de trabalho e de pesquisa); a importância, a necessidade e a viabilidade da pesquisa, tanto na formação quanto no trabalho do professor; os recursos e dispositivos empregados; a concepção de pesquisa do entrevistado e sua atividade de pesquisa.

O primeiro momento da investigação voltou-se para o campo de trabalho do professor de Geografia no Ensino Fundamental II com o propósito de identificar as experiências vivenciadas no cotidiano das escolas em relação à pesquisa. Foram definidas quatro escolas públicas que tinham aproximação com a universidade por receber alunos estagiários do curso de Geografia. No encaminhamento das entrevistas com esses professores foram definidos alguns critérios: o tipo de pesquisa feita na escola, à concepção de pesquisa que embasa as atividades dos entrevistados, os trabalhos que realizam sob a denominação de pesquisa, as condições de trabalho dos professores, bem como, a formação para a pesquisa do professor e os possíveis programas de formação continuada que sustentam o trabalho de pesquisa do professor. O segundo momento envolveu a formação para a pesquisa dos professores de Geografia na URCA, a partir dos aspectos referentes à concepção de pesquisa apontados no PPP do curso de Geografia.

O terceiro momento contemplou a análise dos dados coletados através das entrevistas e dos documentos oficiais norteadores das práticas de ensino nas Escolas e na Universidade. Tal referência serviu de suporte para estabelecer paralelos entre as teorias e as práticas identificadas e analisadas nas duas instâncias pesquisadas.

## Resultados e Discussão

As Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior de 2001, elaborada pelo Conselho Nacional de Educação, incluiu a pesquisa como elemento essencial na formação profissional do professor e na prática escolar. O referido documento destaca a importância de uma atitude reflexiva no trabalho docente e o domínio, pelo professor, de procedimentos de investigação científica, por meio dos quais poderá produzir e socializar conhecimentos pedagógicos. É, ainda, enfatizado que faz parte do papel do professor desenvolver uma postura investigativa com os alunos na escola e que a pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo da aprendizagem tanto na formação como na prática docente.

Como princípio científico, trata-se da pesquisa comprometida com a produção de conhecimento, como um dos fins da universidade e de entidades de pesquisa. Como princípio educativo, coloca-se como uma ação pedagógica e formativa. Em ambos, relaciona-se com processos vinculados a construção de conhecimentos e saberes em dimensões diferentes, ainda que interligadas. Pedro Demo (2003) enfatiza que a pesquisa promove o “diálogo inteligente com a realidade”.

Quem não pesquisa apenas reproduz ou apenas escuta. Quem pesquisa é capaz de produzir instrumentos e procedimentos de comunicação. Quem não pesquisa assiste à comunicação dos outros. (DEMO, 2003, p. 37)

Os conceitos de pesquisa como princípio educativo e científico são centrais nesse estudo uma vez que o ato de educar pela pesquisa seja na formação ou na ação pedagógica do professor é uma forma de desenvolver o senso crítico na construção de conhecimento atendendo, assim, a relação teoria e prática. A partir dos trabalhos de campo observou-se que a pesquisa se constitui um desafio para o professor frente às difíceis realidades enfrentadas no cotidiano escolar, dentre elas a falta de preparação do professor uma vez que nem todo professor vivenciou a pesquisa durante a sua formação, seja elaborando projeto de pesquisa em ensino de Geografia, seja vivenciando experiência de pesquisa em ensino.

No plano teórico, a pesquisa foi desenvolvida em torno de conceitos selecionados que dão conta da realidade pesquisada. Como já citado, a pesquisa como princípio educativo está comprometida com a ação pedagógica do professor enquanto princípio científico preocupa-se com a construção do conhecimento na formação docente. A pesquisa como princípio educativo na ação e na prática do professor de geografia é de fundamental importância na medida em que, a partir dela, o professor instiga o aluno a pensar, indagar-se, despertando sua curiosidade na busca de novos conhecimentos. A falta de interesse dos alunos pela pesquisa se dá, na maioria dos casos, devido a um ensino enfadonho e maçante, desafio que o professor de Geografia enfrenta em suas aulas. É através do estímulo a pesquisa que o professor, enquanto mediador da aprendizagem, deve procurar aproximar os alunos do campo da produção do conhecimento.

A pesquisa como princípio formativo docente indicada no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Geografia (2012) é elencada a partir das seguintes metas gerais:

- Oferecer ensino qualificado, promovendo atividades capazes de incentivar a formação humanística, estimular a capacidade investigativa e crítica dos alunos de Geografia, assegurando atualização científica, formação integral e atendimento às demandas sociais;
- Promover uma formação sólida, alicerçada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fomentar a prática da pesquisa na formação inicial entendendo a mesma como um caminho metodológico para a docência, buscando a participação ativa do corpo discente, a dedicação dos docentes, o apoio institucional e o atendimento às exigências dos órgãos de fomento e regulamentação da ciência;
- Promover a prática da extensão visando a formação plena para a cidadania, programa baseado no apoio institucional, na interação de alunos, docentes e comunidades;
- Garantir a pluralidade e universalidade de Ciência Geográfica e a renovação do conhecimento geográfico.

Percebe-se claramente no projeto de formação dos professores de Geografia da URCA o compromisso com a pesquisa, com a valorização da capacidade investigativa, com a formação ampla de cidadãos e com a promoção

de práticas docentes alicerçadas na indissociabilidade ensino-pesquisa. Avaliar até que ponto essas metas estão presentes nas atividades acadêmicas é um caminho interessante para o aprofundamento do tema.

De acordo com as informações apresentadas pelos professores de Geografia, a pesquisa se constitui como uma ferramenta importante na busca de um conhecimento mais amplo. Todos afirmaram que realizam de certa forma, pesquisas com seus alunos como tentativa de incentivá-los na busca do novo, de romper paradigmas tradicionais de ensino e desenvolver a capacidade crítica/criativa dos alunos. No entanto, para um trabalho sistemático com pesquisa na escola, apontam que é necessário desenvolver, conjuntamente com os demais educadores, projetos de ensino de forma interdisciplinar. Para isso é fundamental que o professor tenha tempo para planejamento e acompanhamento dos alunos, e recursos materiais e bibliográficos disponíveis. As dificuldades apontadas pelos professores revelam que o ensino vinculado à pesquisa ainda não é desenvolvida satisfatoriamente na escola, pois o número de turmas que os professores têm que acompanhar é elevado e o tempo para planejamento das aulas, correção de avaliações e estudo é limitado. Sobre a possibilidade de desenvolver pesquisa, quando se tem recursos disponíveis, foi enfatizada a necessidade de adequar didaticamente às propostas a realidade dos sujeitos envolvidos, uma vez que exige muita dedicação e interesse. Com relação à pesquisa proposta em sala de aula a grande dificuldade é a falta de interesse dos alunos e a escassez dos recursos bibliográficos adequados ao nível de compreensão dos alunos.

Para os alunos entrevistados a pesquisa é colocada como uma forma de buscar novas informações até então desconhecidas de um determinado assunto. Os alunos consideram que a pesquisa é importante na escola, à maioria gosta de pesquisar e afirma que aprende com as atividades de investigação. No entanto, nem todos realizam pesquisa nas aulas de Geografia. Com relação aos recursos utilizados para desenvolver pesquisa, a maioria dos alunos utiliza a internet e poucos utilizam livros, revistas, jornais, dentre outros. Alguns alunos sentem dificuldade por não conseguir ir além do livro didático ou, muitas vezes, por não terem o domínio e acesso a recursos tecnológicos como a internet.

Nas escolas pesquisadas os professores declararam fazer com seus alunos, pesquisas simples para resolução de problemas rotineiros, não se trabalha ainda a pesquisa de forma estruturada obedecendo a um projeto. Esses encaminhamentos deixam a desejar, pois a atividade da pesquisa exige muito mais que um projeto, ela requer tempo, dedicação e interesse, não só por parte do aluno, mas também e, principalmente, dos professores. Estes, devem introduzir o aluno no mundo da pesquisa nas aulas de Geografia, contribuindo para autonomia e independência intelectual do educando. Assim o aluno aprende a organizar ideias e informações, confrontar realidades pesquisadas, selecionar fatos e chegar a conclusões. Esses procedimentos fazem parte do processo investigativo e é através dessa metodologia que o aluno passa de um ser passivo para um ser mais atuante, questionador e crítico.

Em relação à pesquisa nas aulas de Geografia, os professores afirmaram a sua importância, mas reconheceram a necessidade de mais tempo para elaborar um projeto, uma vez que já têm uma carga horária muito extensa em sala de aula, não sobrando tempo para se dedicar a pesquisa. Em conversas informais, os professores destacaram, ainda, a falta de incentivo das instituições públicas para desenvolver pesquisas com seus alunos. Tal contexto tem como manifestação no cotidiano escolar um trabalho pedagógico que se resume a quatro paredes da sala de aula com o professor reproduzindo os conteúdos geográficos dos programas de ensino.

No que se refere a experiências de pesquisa no processo formativo, evidenciou-se que a integração pesquisa-ensino-aprendizagem na academia representa um problema a ser discutido e superado. As pesquisas relacionadas ao ensino durante a graduação poderiam voltar-se desde os semestres iniciais para situações que vinculassem as disciplinas específicas às práticas de ensino na escola, fato que ocorre de forma mais efetivas nos semestre finais do curso. Isso certamente tem repercussão na prática pedagógica do professor e nos seus encaminhamentos com os alunos na escola.

No processo formativo, segundo o relato dos professores, a pesquisa relacionada ao ensino não contempla a todos: algumas experiências de pesquisa relacionadas ao ensino são encaminhadas no final de curso focalizando a oportunidade de realizar pesquisas de iniciação científica, essa foi uma das queixas apresentadas pelos professores. Essas marcas têm respaldo nas práticas dos professores e evidenciam a necessidades de apontar prioridades em relação ao curso de licenciatura, buscando a relação direta entre ensino e pesquisa, pois “a ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa” (DEMO, 2003, p.51).

## Conclusões

Pensar o desafio de educar pela pesquisa, na Geografia escolar, justifica-se pela necessidade de uma educação que contemple a relação teoria-prática voltada para a construção e reconstrução de conhecimentos e que vão além da informação, já que o tipo de ensino centrado no repasse de conteúdos escolares parece não atender suficientemente às necessidades da sociedade cada vez mais complexa em que vivemos. Cabe aos professores criar as condições para desenvolver uma educação centrada na pesquisa como um meio de promover no aluno aprendizados que possibilitem o desenvolvimento da autonomia intelectual, da consciência crítica, da capacidade de questionar e de intervir na realidade.

Em virtude da abrangência da temática em pauta e sua importância no plano formativo do professor e de sua prática na escola, percebe-se que não se pode pensar em pesquisa desvinculada do ensino e que se faz necessário que haja maior integração entre ambos, principalmente na academia, com a finalidade de preparar melhor o futuro professor de Geografia.

Reconhecendo a importância da pesquisa para formação docente, propõe-se a participação mais constante do futuro professor em pesquisas durante o curso de graduação para que o mesmo passe a valorizar e integrar a relação ensino e pesquisa, contemplando dessa forma teoria e prática para que se possa agir como agente transformador da realidade.

Evidenciou-se que as Diretrizes Legais para a formação inicial de professores para a Educação Básica em nível superior, colocam a importância da pesquisa na formação e na prática do professor. No entanto, a definição de diretrizes não é suficiente para mudar a realidade, é preciso repensar as condições de trabalho dos professores criando espaço para planejamento em grupo, discussão sobre o currículo escolar; bem como, buscar uma maior relação entre a teoria e prática de ensino na graduação de forma que evidencie uma formação comprometida com a pesquisa.

## Referências

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

BRASIL. CNE/CP. Parecer 009/2001 de 08 de maio de 2001. **Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2001. Disponível: <http://www.mec.gov.br> . Acesso em 20 de novembro de 2011.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

\_\_\_\_\_. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

CEARÁ. **Projeto Político Pedagógico** – Curso de Licenciatura em Geografia, URCA, 2012 (versão em atualização)

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 5ª ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2002 (Coleção Educação Contemporânea).

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**, 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DUARTE, N. **Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor: por que Donald Schön não entendeu Luria**. Educação e Sociedade, v.24, n.83, p.601-625, ago. 2003.

GIROUX, H.; SIMON, R. Cultura Popular e Pedagogia Crítica: A vida Cotidiana Como Base para o Conhecimento Curricular. In: SILVA, T. T. & MOREIRA, A. F. B. **Currículo, Cultura e Sociedade**. Campinas: Papirus, 1994

HERNÁNDEZ, F.; MONTSERRAT, V. **A organização do currículo por Projetos de Trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.

MORAES, R.; MANCUSO, R. (orgs). **Educação em Ciências**: produção de currículos e formação de professores. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

MORAIS, R. Educar pela Pesquisa: exercício de aprender a aprender. In: MORAIS, R; LIMA, V. M. do R. **Pesquisa em Sala de Aula**: tendências para a Educação em Novos Tempos. Porto Alegre: Edipucrs, 2002, p.127-142.

PERRENOUD, P. et al (org.). **Formando professores profissionais**: quais as estratégias? Quais as competências? 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (orgs.). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

PONTUSCHKA, N. N. A Geografia: pesquisa e ensino. In: ALESSANDRI, A. F. Carlos (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

STREHL, Afonso; RÉQUIA, Ivone R. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. 1ª ed. Porto Alegre-RS, 2000.

TARDIF, M.. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma. P.A (org). **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. 17ª ed. Campinas – SP: Papirus, 2004.

